

# PRAIAVERMELHA

**Estudos de Política e Teoria Social**

PERIÓDICO CIENTÍFICO  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM SERVIÇO SOCIAL DA UFRJ

**O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL  
NO CONTEXTO DO AVANÇO DO ULTRACONSERVADORISMO**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

---

**REITOR** Roberto Leher

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA** Leila Rodrigues da Silva

## ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

---

**DIRETORA** Miriam Krenzinger Azambuja

**VICE-DIRETORA** Elaine Martins Moreira

**DIRETORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO** Mavi Pacheco Rodrigues

## REVISTA PRAIA VERMELHA

---

### EDITORA-CHEFE

Andrea Moraes Alves **UFRJ**

### EDITORES ASSOCIADOS

Cleusa dos Santos **UFRJ**

Paula Ferreira Poncioni **UFRJ**

### EDITORES AD HOC V.29 N.2

Carlos Montão **UFRJ**

Janete Luzia Leite **UFRJ**

Yolanda Guerra **UFRJ**

### EDITORES TÉCNICOS

Fábio Marinho

Jessica Cirrota

### REVISÃO

Andréa Garcia Tippi (Português)

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fábio Marinho

### CONSELHO EDITORIAL

Angela Santana do Amaral **UFPE**

Antônio Carlos Mazzeo **USP**

Arthur Trindade Maranhão Costa **UNB**

Christina Vital da Cunha **UFF**

Clarice Ehlers Peixoto **UERJ**

Elenise Faria Scherer **UFAM**

Ivanete Boschetti **UFRJ**

Jean François Yves Deluchey **UFPA**

Leonilde Servolo de Medeiros **UFRRJ**

Marcos César Alvarez **USP**

Maria Cristina Soares Paniago **UFAL**

Maria Helena Rauta Ramos **UFRJ**

Maria das Dores Campos Machado **UFRJ**

Maria de Fátima Cabral Gomes **UFRJ**

Myriam Moraes Lins de Barros **UFRJ**

Ranieri Carli de Oliveira **UFF**

Rodrigo Castelo Branco Santos **UNIRIO**

Rodrigo Guiringuelli de Azevedo **PUCRS**

Salviana de Maria Pastor Santos Sousa **UFMA**

Suely Ferreira Deslandes **FIOCRUZ**



Escola de Serviço Social - UFRJ  
Av. Pasteur, 250/fundos (Praia Vermelha)  
CEP 22.290-240 Rio de Janeiro - RJ



[praiavermelha.ess.ufrj.br](http://praiavermelha.ess.ufrj.br)



@revistapraiavermelha



(55) (21) 3938-5386

# PRAIAVERMELHA

**Estudos de Política e Teoria Social**

PERIÓDICO CIENTÍFICO  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM SERVIÇO SOCIAL DA UFRJ

v. 29 n. 2  
2019  
Rio de Janeiro  
ISSN 1414-9184

Revista Praia Vermelha	Rio de Janeiro	v. 29	n. 2	p. 473-808	2019
------------------------	----------------	-------	------	------------	------

A **Revista Praia Vermelha** é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro cujo objetivo é servir como espaço de diálogo entre centros de pesquisa em serviço social e áreas afins, colocando em debate, sobretudo, os temas relativos às políticas sociais, políticas públicas e serviço social.

As opiniões e os conceitos emitidos nos artigos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição do corpo editorial.



**CC BY-NC-ND 4.0**

[http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR)

Publicação indexada em:

**IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**

ccn.ibict.br

**Base Minerva UFRJ**

minerva.ufrj.br

**Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

revistas.ufrj.br

Imagem de capa: laphotopro/Pixabay

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

---

Praia Vermelha: estudos de política e teoria social/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Vol.1, n.1 (1997) – Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Serviço Social. Coordenação de Pós-Graduação, 1997-

Semestral

ISSN 1414-9184

1. Serviço Social-Periódicos. 2. Teoria Social-Periódicos. 3. Política- Periódicos I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

CDD 360.5

CDU 36 (05)

# PRAIA VERMELHA

## **A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE O CONSERVADORISMO NO SERVIÇO SOCIAL**

THE THEORETICAL PRODUCTION  
ON CONSERVATISM IN SOCIAL WORK

Rosana Mirales

Revista Praia Vermelha

Rio de Janeiro

v. 29

n. 2

p. 713-738

2019

## RESUMO

A renovação do Serviço Social no Brasil significou o adensamento do conhecimento que referencia o seu contrário e a mudança da cultura profissional. Para o desenvolvimento desta hipótese, foram revisadas obras da área que têm por objeto principal o conservadorismo, outras que apresentam, nas análises, argumentações sobre o conservadorismo, e aquelas que verificam as suas tendências atuais. Por meio da revisão bibliográfica, foram identificados o movimento realizado por essa produção, os posicionamentos dos autores e as suas análises sobre as implicações do conservadorismo no Serviço Social.

## PALAVRAS-CHAVE

Conservadorismo. Crítica. Ideologia. Regressividade. Serviço Social.

## ABSTRACT

The renewal of Social Work in Brazil meant the intensification of knowledge that refers to its opposite and the change of the professional culture. For the development of this hypothesis, there was a review of area works that have conservatism as their main object, others that present arguments about conservatism in their analyzes and those that verify its current tendencies. Through the literature review, the movement carried out by that production, the authors' positions, and their analyzes about the implications of conservatism in Social Work were identified.

## KEYWORDS

Conservatism. Criticism. Ideology. Regressiveness. Social Work.

Recebido em 07.02.2019

Aprovado em 05.06.2019

## INTRODUÇÃO

Os processos de ampliação do capital, de sua crise estrutural e o papel das ideologias, direta e/ou indiretamente incidem no Serviço Social. Pode-se observar a sintonia entre o aprofundamento do desenvolvimento do capitalismo financeiro ou monopolista<sup>1</sup> e o aperfeiçoamento de suas características de mundialização, da reificação com base na manipulação e expansão do consumo, que repõem as condições para reproduzir e ampliar os lugares determinados às classes sociais.

O conservadorismo, tomado aqui como movimento de natureza ideopolítica e pensamento social, reage às mudanças de ordem política, moral e cultural advindas do desenvolvimento das forças produtivas, adensando estrategicamente o processo de “decadência burguesa”. O Serviço Social, ao reconhecer que foi sujeito desse movimento e ter recebido as influências desde a sua origem, em virada, percorreu a trilha no caminho oposto, ao menos por parte significativa dos assistentes sociais, elevando o tema a objeto de pesquisa, contribuindo com a sistematização e o aprofundamento de seus fundamentos, tendo em vista o autofortalecimento contrário ao conservadorismo, ou como se difundiu mais objetivamente a partir dos anos 1990, em favor dos direitos sociais, da democracia, da liberdade como valor ético central e da emancipação humana.

O projeto profissional atual dos assistentes sociais no Brasil ou a postura dos pesquisadores sobre o conservadorismo tem tendência crítico-dialética e eles desejam à sociedade mudanças possíveis e revolucionárias. Portanto, ao afirmar que o projeto ético-político do Serviço Social no Brasil está hegemonicamente em oposição à

---

1 Observa-se a dificuldade de transmitir por meio da revisão bibliográfica a riqueza contida nas obras, bem como a complexidade no aprofundamento teórico-metodológico verificado nas mesmas. Nas expressões dos autores, o uso de aspas. Não adotamos a linguagem de gênero, mesmo reconhecendo a sua importância. Sobre o aprofundamento do desenvolvimento do capitalismo financeiro ou monopolista ver Iamamoto (2008).

ideologia conservadora, considera-se que, como força ideopolítica presente na sociedade, as forças políticas conservadoras são presentes na profissão/área de conhecimento<sup>2</sup>. Ao ser parte integrante das relações sociais, o conservadorismo está presente na economia e no Estado, adquirindo condições para refratar nas dimensões do saber, da moral, da arte e, portanto, das instituições.

Nos anos 1980 e no contexto da superação da ditadura militar pela sociedade brasileira, o Serviço Social renovou o Código de Ética Profissional do Assistente Social, confirmando a “perspectiva de intenção de ruptura” (NETTO, 1998) com a herança conservadora e, a partir desse período, se fortalecem as aproximações dos referenciais da teoria social crítica. Nos anos de 1990, uma nova ética embasa o Código de Ética do/a Assistente Social, quando também foi revisada a lei de regulamentação profissional e formuladas as Diretrizes Curriculares, como continuidade das mudanças curriculares iniciadas nos anos 1980, que visavam à construção de um currículo pleno para a formação dos assistentes sociais no país. Com isto e com a direção das entidades, que atualmente se denominam Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e Entidade Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), foi posta em vigência a direção social do Projeto de Formação Profissional (PFP), formulado no contexto das revisões realizadas, de aproximação e apropriação do debate da teoria social crítica, o que não se fez sem problemas, configurando, também, a “invasão positivista no marxismo” (QUIROGA, 1991).

---

2 “Ao reconhecer o Serviço Social como profissão e área do conhecimento, poder-se-á objetar que estou advogando em favor de uma divisão técnica do trabalho profissional, entre os que investigam e os que têm um exercício profissional vinculado às mais diversas práticas sociais. Ao contrário, o que defendo é a existência de uma unidade entre essas dimensões, o que não significa uma identidade, visto que há uma distinção entre o âmbito da produção intelectual e o da ação prático-operativa.” (MOTA, 2013).

O objetivo deste texto é demonstrar que o mesmo processo que adensou as possibilidades de ruptura com o ‘Serviço Social tradicional’ (NETTO, 1998, nota rodapé nº 5, p. 117) presente na herança cultural recebida da sua institucionalização, possibilitou também, ao Serviço Social no Brasil, a construção de uma aproximação e apropriação do acervo cultural sobre o conservadorismo. Pretende-se identificar na produção teórica do Serviço Social brasileiro e do ponto de vista dos autores, os fundamentos do conservadorismo. Dessa forma, se entende ser possível se expressar um posicionamento sobre a cultura profissional, concebida como aquela que se faz pela unidade entre conhecimento e valores. Nessa perspectiva, a apreensão e fortalecimento da cultura profissional, segundo a crítica-dialética, pressupõe tanto ampliar horizontes que fortaleçam a superação do conservadorismo, como tomá-lo como reverso, pois, nele residem as forças contrárias ao posicionamento histórico-dialético, pressupostos estes da renovação crítica do Serviço Social.

A metodologia adotada considerou o movimento teórico-metodológico percorrido pelas produções de autores do Serviço Social no Brasil, sobre o conservadorismo e as suas implicações na profissão/área. Na revisão bibliográfica realizada em livros e artigos publicados, identificaram-se duas perspectivas nos estudos do conservadorismo: a primeira toma o conservadorismo como objeto principal e a segunda realiza a sua crítica no contexto de outros objetos de estudos. Exemplo da primeira perspectiva são os textos de Iamamoto (1997) e Escorsim (2011), Anunciação de Souza (2016), que analisaram o conservadorismo.

Na segunda perspectiva foram selecionados textos de Quiroga (1991), Netto (1998, 2001, 2010), Guerra (1999), Boschetti (2001) e Barroco (2010), cujas obras contêm elementos para se compreender o conservadorismo. As mesmas tendências têm continuidade nos estudos de Barroco (2015), Bonfim (2015): investigaram a presença do conservadorismo moral no Serviço Social; e em Maranhão (2016), Boschetti (2015) e Siqueira da Silva (2015), verificaram como o Serviço Social incorpora as influências do conservadorismo,

fortemente revigorado na conjuntura contemporânea. Nos estudos das obras, verificaram-se conteúdos temáticos sobre o revisionismo marxista, encontrados nas análises de Quiroga (1991), Barroco (2010) e Maranhão (2016); no que se refere ao utilitarismo e ao personalismo: Barroco (2010); sobre a pós-modernidade: Guerra (1999), Santos (2007), Netto (2010); e, em Guerra (2013): a análise do pragmatismo.

Os textos selecionados se situam na perspectiva de enfrentamento ao conservadorismo, visto que compõem o processo de renovação teórico-crítica percorrido, num contexto de apropriação da tradição intelectual crítico-dialética (COUTINHO, 2010) e na busca de construir alternativas à hegemonia passada que faz pressão à direção social do projeto profissional no presente. Inspirados em doutrinas religiosas, no funcionalismo positivista, no idealismo, no pragmatismo e no utilitarismo, tais referenciais acercam o saber desde a criação das ciências sociais e humanas e atualmente se expressam, inclusive, nas vertentes argumentativas da crise dos paradigmas e na defesa da pós-modernidade.

As buscas pela apropriação das perspectivas do método materialista-dialético, por parte dos autores dos textos revisados, levam à construção de um referencial analítico que evidencia uma cultura teórico-filosófica renovada no Serviço Social, com base na análise crítica ao lastro conservador. O que se observa, então, é que na negação de referenciais conservadores, gestam-se condições de afirmação de posturas críticas que fundamentam o contraponto ao conservadorismo.

É possível dizer que nos aspectos abordados nas obras, verifica-se uma sintonia metodológica ao realizar abstrações intelectuais, ao mesmo tempo buscando garantir aproximações sucessivas do concreto, visando à compreensão da totalidade. A apropriação de aspectos possibilitados pelas abstrações contidas nas obras indica as buscas pela construção de um conhecimento que almeja construir totalidades explicativas, visto que cada autor, em suas variações interpretativas e escolhas teórico-filosóficas marxistas, tem como pressuposto essa conjectura metodológica.

## CONSERVADORISMO E SERVIÇO SOCIAL

O ponto de partida das argumentações presentes neste texto é o reconhecimento das análises sobre os fundamentos do Serviço Social e das dimensões de trabalho do assistente social, feitas sobre/nos processos que buscaram a construção de possibilidades de rompimento com o lastro cultural herdado na sua institucionalização.

Tais análises tiveram seu arranque histórico-espacial em âmbito latino-americano a partir de meados dos anos 1960, no contexto do Movimento de Reconceituação. Em posicionamento dos sujeitos participantes daquele movimento, genericamente caracterizado por anti-imperialista (ESCORSIM, 2011, p. 22), os seus desdobramentos possibilitaram, na situação brasileira, aproximações e abordagens sistemáticas sobre a produção e reprodução das relações sociais com base na tradição marxiana (IAMAMOTO, 2008). Esse processo, em que se encontram presentes as determinações da realidade do capitalismo, foi enfrentado com mediações construídas que possibilitaram o questionamento da ordem burguesa e a interlocução do Serviço Social com o pensamento social da modernidade, em especial de representantes clássicos e contemporâneos da tradição crítico-dialética, mas não só, pois a apropriação dialética pressupõe o seu oposto e, com isso, também a análise dos fundamentos do pensamento conservador, presente na sociedade e nas áreas de conhecimento como a Sociologia, a Psicologia e ele próprio, seja, o Serviço Social.

Vale lembrar, como parte dos debates realizados pela categoria dos assistentes sociais, esse movimento se fez em construção da unidade e diversidade, num exercício da pluralidade. Também é necessário o reconhecimento, de um lado, que esse processo socio-histórico, teórico e ideopolítico, feito pelos assistentes sociais em uma postura nada endógena à profissão/área, possibilitou a construção, no Serviço Social brasileiro, de um lastro cultural de renovação crítica, e por outro, também demonstrou a metamorfose da cultura conservadora<sup>3</sup>, que adquiriu novas roupagens (IAMAMOTO, 2008, p. 234).

---

3 Há na bibliografia de Serviço Social material suficiente para se reconhece-

Embora o material de pesquisa seja a produção teórica, destaca-se que esse movimento de renovação se faz pelo conjunto da categoria dos assistentes sociais, ou seja, constitui-se por uma construção teórico-prática, contrária ao conservadorismo, que renovou culturalmente a profissão/área em um posicionamento que defende um projeto societário de classe, que adensou o acervo teórico-filosófico da perspectiva crítico-dialética, e ao mesmo tempo, favoreceu o conhecimento sobre os fundamentos do conservadorismo. Apontam-se a seguir alguns aspectos significativos sobre o debate dos pesquisadores, relacionado ao conservadorismo e o Serviço Social.

Um *primeiro* aspecto, segundo Iamamoto (1997, p. 24): configura-se o pensamento ou a ideologia conservadora por uma tendência de requisitar elementos do passado, com base na tradição – a comunidade, a família, as corporações, o sagrado, as diferenças entre os homens, as tradições e os costumes que legitimam a autoridade, a subjetivação da liberdade que fica restrita à vida privada, a atribuição das relações “externas” aos princípios da ordem, da hierarquia e da disciplina. Essa definição, que é bastante comum para os autores que analisam o conservadorismo, apresenta elementos do reacionarismo, ou seja, a defesa do restabelecimento de instituições e valores morais que compuseram a base material e espiritual de culturas em tempos passados, muitas vezes calcado na defesa do tradicionalismo<sup>4</sup>.

Essa forma de apresentar noções sobre o conservadorismo é consensual entre pesquisadores de Serviço Social que tiveram seus textos revisados. Entretanto, a afirmação histórica do conservado-

---

rem as variadas vertentes que influenciaram a profissão/área e em seu universo se fazem presentes: manter “intenção de ruptura”, sob influência da tradição marxista; persistir a “reatualização do conservadorismo”; revigorar da “tendência tecnocrática” pela ofensiva neoliberal e reciclada por outras teorias sistêmico-organizacionais; florescer uma “vertente neoconservadora” inspirada na epistemologia pós-moderna; eclodir “vertentes aparentemente radicais”, que desqualificam a teorização sistêmica e a pesquisa rigorosa (NETTO, 1996, p.126 apud IAMAMOTO, 2008, p. 279).

4 Sobre as tradições, ver Hobsbawm, 1984.

rismo se deu ao lado da metamorfose da filosofia (dialética) em teoria social que fez surgir a sociologia, gerando o pensamento conservador clássico<sup>5</sup>, como um posicionamento contrarrevolucionário à Revolução Francesa, que buscava afastar as preocupações com a realidade social das condições econômicas (ESCORSIM, 2011, p. 126), ou seja, da materialidade que a objetivou.

Relacionado ao mesmo período histórico, Anúnciação de Souza (2015, p. 1-4), que visou expor aspectos do desenvolvimento histórico do conservadorismo, reafirmou:

O conservadorismo clássico, em sua gênese pós-1789, constitui-se como sistema de ideias e posições políticas marcadamente antimodernas, antirrepublicanas e antiliberais. [...] É possível caracterizá-lo como uma reação ideológica e política aos avanços da modernidade.

Como um limitador do pensamento crítico sobre a realidade e nos pressupostos da economia política pela classe burguesa, o conservadorismo é visto pelos autores como uma expressão cultural, uma ideologia, um sistema de ideias, um pensamento social. O limite ao pensamento crítico significa que, naquele contexto histórico, a burguesia abriu mão da perspectiva revolucionária que a caracterizou inicialmente, passando a justificar a ordem do capital (COUTINHO, 2010), seus movimentos e valores que amparam as classes sociais e com elas, a apropriação privada dos meios de produção e da riqueza social, por tão somente uma determinada classe.

Um *segundo aspecto* a ser abordado refere-se às perspectivas do conservadorismo, do processo de seu desenvolvimento, o qual tenta-se aqui caracterizar, com base na obra de Escorsim (2011), que possibilita o seu aprofundamento, demonstrando questões relacionadas ao seu debate, quer seja do ponto de vista de autores conservadores quer não. Para ela, não há dúvidas que a obra de Karl Marx e Friedrich Engels se fez no amplo debate com autores conservadores

---

5 “Na Alemanha, esta reação inspirou-se em Schelling e no romantismo, incorporando nitidamente a teoria da contrarrevolução (Marcuse aponta, especificamente, Burke)”. Escorsim, 2011, p. 126.

e que, em algumas situações, se estabeleceram diálogos entre eles. Tais debates desempenharam papel político e serviram para esclarecer, aprofundar e desenvolver a reflexão de Marx e Engels. A autora (ESCORSIM, 2011) analisou autores da tradição marxiana como Herbert Marcuse e Georg Lukács, tendo observado que o “processo de decadência e apologia burguesa”, que combinaram as forças políticas em favor do capitalismo, tem continuidade histórica, e pode ser evidenciado no recurso ao irracionalismo, que se fez na negação da dialética de Hegel e na afirmação do romantismo.

Sobre a obra de Löwy e Sayre (2015), a autora analisa que eles incorporaram a rebeldia ao romantismo, ampliando e dando movimento à compreensão de tal fenômeno. Ela identifica, nessa postura dos autores, um problema para o debate do marxismo, uma vez que o comum para essa tradição teórico-filosófica foi compreender o romantismo como conservador. Portanto, para ela, na obra de Löwy e Saire, “[...] coexistem paradigmas analíticos em aberto conflito.” (ESCORSIM, 2011, p. 146).

Verifica-se que a obra de Escorsim (2011) extrapola a análise do conservadorismo clássico, como se vê na análise feita pela autora sobre Gouldner e Nisbet. Para ela as obras do sociólogo americano Alvin W. Gouldner apontaram o papel das ciências sociais e a capacidade que o funcionalismo desempenhou em articular e dar importância ao utilitarismo, no contexto do desenvolvimento industrial e no papel social e político da classe média, que renovou o papel da sociologia, visto que em sua emergência

[...] surgiu como uma resposta crítica à cultura utilitária [e] passa, agora, a ser algo complementar a ela; é com o funcionalismo que a sociologia ganha congruência e compatibilidade com a ordem burguesa: funcionalista, a sociologia se torna legitimada e se consolida ‘como ciência social do presente sincrônico’ (GOULDNER, 1973, p. 116 apud ESCORSIM, 2011, p. 94).

Isto leva a autora a considerar que “conservadorismo sociológico”, na análise de Gouldner, está mais evidenciado na reconciliação da sociologia com a cultura utilitária mediante o triunfo do funcionalismo,

do que nas suas origens, (ESCORSIM, 2011, p. 94), portanto, no período em que o conservadorismo se firma em sua perspectiva moderna.

Para a autora, a obra de Robert Nisbet, incorpora também elementos do ‘neoconservadorismo americano’, ou seja, do conservadorismo em sua perspectiva contemporânea, visto estar este autor entre aqueles reconhecidamente situados nos que reformulam a perspectiva conservadora no interior da sociologia, assumindo que o conservadorismo, ao converter-se em discurso científico, gestou a sociologia (ESCORSIM, 2011, p. 108).

Um *terceiro aspecto* refere-se à atualização das influências do conservadorismo no Serviço Social. Iamamoto (1997) demonstra que a herança conservadora se atualizou endogenamente, de maneira especial, após o golpe militar de 1964. Ela identificou que o Serviço Social, sem perder de vista os argumentos neotomistas que demarcaram a sua institucionalização, apegou-se ao desafio de apreender os “metodologismos” e as sofisticações das análises, aprofundando as aproximações com as ciências sociais funcionalistas.

No mesmo sentido, Barroco (2010) analisa os Códigos de Ética dos Assistentes Sociais, demonstrando os pressupostos filosóficos neles presentes. Ela realiza a crítica sinalizando a presença do conservadorismo na trajetória percorrida pelo Serviço Social, reafirmando a influência conservadora da origem do Serviço Social, apontando, entre outras análises, para os aspectos do personalismo, presentes no Código de Ética de 1975. O que há em comum em Iamamoto (1997) e Barroco (2010) são as análises sobre os embasamentos recebidos pelo Serviço Social de um caldo cultural conservador em seu processo de institucionalização e os processos que o atualizaram.

Entretanto, retornando a Iamamoto (1997), ela não realiza essa análise sem considerar o movimento feito por assistentes sociais no Projeto de Ruptura com tal herança<sup>6</sup> e aponta que essa postura de “busca de ruptura com o conservadorismo” não é regra para

---

6 Processo evidenciado desde o final dos anos de 1950 e começo da década seguinte, vinculado ao Movimento de Reconceituação e da apropriação de um “posicionamento crítico”.

toda a categoria dos Assistentes Sociais (IAMAMOTO, 1997, p. 37). Resguardada essa ressalva, ela analisa que isso implicou em perspectivas de reafirmação da relação da categoria profissional com a classe trabalhadora e seu projeto de sociedade, isto é, um projeto voltado a somar forças ao trabalho, nas contradições expressas na relação social do capital, em contraposição ao projeto conservador, que visa ao oposto, ou seja, à reprodução e ampliação do capital e do modo capitalista de ser e pensar.

Em pesquisas mais recentes, identifica-se ocorrerem incorporações de categorias e análises, realizadas ao longo das décadas anteriores pelos assistentes sociais, evidenciando a construção de um lastro cultural, da “vertente de ruptura” com o conservadorismo e sobre ele mesmo. Como exemplo, a obra de Maranhão (2016). Num primeiro aspecto, a sua análise dá continuidade aos argumentos teóricos tecidos por Netto (2001), sobre a “estrutura sincrética” que demarca a trajetória do Serviço Social, o que, para Maranhão, acarreta duas implicações ao Serviço Social. A primeira evidencia que o assistente social recebe a exigência de se mostrar competente e eficaz para dar respostas às questões colocadas em âmbito profissional, o que leva à intervenção imediata sobre determinado fenômeno, o que, segundo ele, impossibilita o conhecimento das múltiplas determinações que compõem o fenômeno, e, conseqüentemente, leva à burocratização da vida social. A segunda implicação, inter-relacionada à primeira, é a validade atribuída ao sincretismo profissional, visto que

[...] o próprio estatuto profissional tem tendência a reconhecer como legítimas as análises empiristas e o pragmatismo teórico como sendo a forma mais adequada de conhecer a realidade [...] [o que torna] a lógica formal abstrata como válida para a intervenção profissional (MARANHÃO, 2016, p. 178-179).

Foram identificados por Maranhão (2016) equívocos na difusão e aproximação do Serviço Social ao marxismo, feitos pela “vertente de ruptura”, e que se caracterizaram, também segundo outros autores, como uma “invasão positivista”, revelando o utilitarismo que foi propagado, no contexto dos debates ocorridos na II e III Internacionais

Comunistas. Nesse sentido, o autor incorpora elementos de análises realizadas por autoras que o antecederam como Quiroga (1991), Barroco (2010), e Escorsim (2011), entre outros. É evidente que a expansão desse ideário significou possibilidades de fortalecimento das posturas críticas. Entretanto, não se fez sem problemas, no interior dos movimentos políticos da classe trabalhadora ou, ainda, no Serviço Social, como também analisa Iamamoto, em vários textos. Ela considera, disso decorrerem equívocos que confundem o exercício profissional com a militância política (IAMAMOTO, 2008, p. 216) e posturas como o fatalismo, o voluntarismo e o cientificismo, este como via de negação de vinculação da ciência à transformação social. A importância dessas análises, no que se refere ao conservadorismo, é demonstrar que a aproximação do Serviço Social do marxismo também se fez, mediante a presença do positivismo, do cientificismo, do materialismo vulgar e da sociologia conformista.

Quanto ao *quarto aspecto*, refere-se às repercussões do conservadorismo contemporâneo no Serviço Social, bem como à sua atuação. A análise feita por Guerra (2013, p. 42) nos parece elucidar questões que demarcam traços que se repõem historicamente na área/profissão:

[...] no Serviço Social, o pragmatismo converte-se em uma tendência, [...] incidindo tanto sobre os profissionais que se localizam na academia como nos que se inserem na execução/planejamento/avaliação das políticas sociais [...] [e] é responsável pelo profundo empirismo de que a profissão se nutre e por uma determinada maneira de conceber a relação teoria e prática. [...] é também responsável pelo profundo desprezo que, em geral, alguns profissionais sentem por uma teoria crítica [...].

Por sua vez, Barroco (2015, p. 624), abordou: “[...] a reprodução ideológica do ideário conservador [...]”, cuja difusão, na contemporaneidade, está sendo facilitada pela reificação que invade todas as esferas da vida social pelo irracionalismo. A autora destaca a continuidade do conservadorismo manifestado nos anos 1960, em reação à contracultura, o que, segundo ela, veio a se fortalecer no contexto

da implantação das políticas neoliberais e que na situação brasileira e da América Latina, consolidou-se nos anos de 1990.

Os estudos de Bonfim (2015, p. 200-201) concluíram, com referência em pesquisa documental de processos no Conselho Estadual de Serviço Social do Rio de Janeiro: a) o conservadorismo se faz presente no cotidiano do trabalho dos assistentes sociais, seja nos valores, seja nas práticas, o que favorece a manifestação do autoritarismo, nas relações entre profissionais ou destes com os usuários; b) elementos da moral cristã persistem, e assim a manutenção da imagem da profissão relacionada à ajuda, ao cuidado, ao sacrifício; c) há subalternidade técnica e social na relação com profissionais de outras áreas do conhecimento, o que leva à ausência de autonomia profissional; d) há frágil conhecimento sobre as atribuições e competências profissionais, levando os assistentes sociais a atribuições variadas, o que também reforça a subalternidade profissional; e e) além dessa falta de percepção sobre o fazer profissional, a autora identifica a falta de clareza e consciência sobre os pressupostos teóricos, éticos e políticos do Serviço Social.

Alguns traços contemporâneos do conservadorismo na formação de assistentes sociais foram apontados por Boschetti (2015, p. 647-649), o que, da mesma forma repõe traços demarcados em análises anteriores por autores da área, como o “metodologismo”, que visa recuperar as abordagens técnicas e o legado positivista, valorizando o empirismo; o “teoricismo acrítico”, com clara influência das ciências sociais; o pragmatismo, que valoriza que “na prática a teoria é outra”; o “voluntarismo”, como afirmação à “[...] ilusão da ‘competência técnica’ como suficiente para ‘resolução dos problemas’”; e o “contentamento com o possibilismo” e o reformismo, na política social. Na análise da autora, fazem-se presentes aspectos demonstrados por pesquisadores da área que também analisam a formação profissional e a educação superior, como o “aligeiramento” e a expansão superficial dos cursos, com a clara postura de formar para atender à demanda do mercado, o que repercute no perfil do assistente social.

Disso se conclui que no Serviço Social brasileiro, houve o fortalecimento das explicações sobre a realidade social com base nos

fundamentos da teoria social marxiana, desenvolvido no contexto da “vertente de ruptura”, entretanto, isso se faz em meio à presença dos traços que renovam as influências do conservadorismo, relacionados ao exercício e à formação profissional.

A presença dessas diversas posturas teórico-filosóficas no interior das áreas de conhecimento/profissões remete à compreensão das ciências sociais que passaram, no contexto das mudanças societárias ocorridas, a ter a hegemonia de teorias sociais que recebem influências e ao mesmo tempo subsidiam o neoliberalismo. Em Guerra (2013), encontra-se a análise do debate sobre a “crise dos paradigmas”<sup>7</sup>, como uma possibilidade de negação das abstrações universais científicas no entendimento do social, o que abre oportunidade para a consolidação de abordagens na perspectiva da pós-modernidade nas ciências sociais.

Essas questões fazem parte dos processos que configuram o trabalho e as formas de sociabilidade contemporâneas, regidas pelas alterações de concepção do Estado de Bem-Estar Social para o Neoliberal. Isto trouxe implicações nas variadas esferas da vida social e no Serviço Social, tendo repercutido na formação e no trabalho dos assistentes sociais. Na dimensão da pesquisa, o Serviço Social tende a realizar o mesmo movimento que as Ciências Sociais, incorporando, de alguma forma, as vertentes da pós-modernidade, o que pode gerar condições para uma atualização conservadora entre os assistentes sociais.

Sobre a pós-modernidade, Netto (2010, p. 268) analisa que o estruturalismo não gerou as condições para a pós-modernidade, entretanto, ele “[...] configurou uma importante preparação para a sua emergência.”. Há, segundo o autor, um processo de “entificação da razão moderna” pela pós-modernidade, ao qual se submetem os pós-

---

7 Sobre os paradigmas, considera-se a ponderação feita por Escorsim (2011, p. 108) que, após analisar autores da sociologia (K. Mannheim, A. W. Gouldiner e R. Nisbet), conclui sobre a impossibilidade de definição de paradigmas, visto que tais autores apresentam diferenciações teóricas, metodológicas e/ou ideológicas entre si, que tornam inviável se pensar a sociologia como uma ciência paradigmática, uma vez que os três autores sugerem três paradigmas.

modernos, uma vez que pactuam com as críticas formuladas como se a razão moderna fosse a responsável pelas falsas “promessas” da modernidade e da emancipação humana (NETTO, 2010, p. 262-263).

Segundo Netto (2010, p. 263, grifo do autor), os pesquisadores que assumem os argumentos pós-modernos formulam discursos “[...] contra a *ciência moderna, ocidental, capitalista e sexista*, [...] fomentando práticas políticas minimalistas ainda que midiaticamente mobilizadoras [...]”. As análises sobre as condições materiais se restringem aos argumentos da economia vulgar e das restritas especializações, visto que ocorre uma identidade entre as representações dos pesquisadores pós-modernos com a realidade, quando passam a buscar uma nova racionalidade, uma nova epistemologia, uma nova ciência e uma nova ética (NETTO, 2010).

Ao analisar a influência pós-moderna no Serviço Social, Santos (2007, p. 86) aponta que a simplificação característica dos autores da pós-modernidade rebate no Serviço Social, reafirmada pela tendência ao “sincretismo ideológico” constitutivo do tecido profissional e pela “[...] afeição pelas dimensões ‘microsociais’ da realidade social”. Portanto, para a autora, essa tendência “[...] particulariza o recurso à simplificação do marxismo submetido à crítica pós-moderna no Serviço Social [evidenciando que] são os caracteres próprios da nossa apropriação de ambos os referenciais no interior dos históricos conservadorismo e sincretismo profissionais.”. Para ela, essa simplificação se faz, inclusive, na apreensão da teoria social de Marx como epistemologia, do recurso à adoção de categorias típicas da racionalidade formal, bem como na ênfase nas abordagens temáticas de estudos por sua singularidade e positividade, isto é, recuperando elementos da “invasão” positivista no marxismo (SANTOS, 2007, p. 86-87).

A autora (2007, p. 87-90) identifica também as duas vias de aproximação pós-moderna na profissão: uma que rejeita o marxismo e outra que recomenda a superação de “lacunas” do marxismo. A primeira é de caráter conservador e investe contrariamente à direção ético-política do Serviço Social e a segunda disputa a hegemonia da direção social da profissão/área, atribuindo finalidades profissionais

e não mediações ao direito, à democracia e à cidadania, com tendência a reforçar o Serviço Social endógeno e o debate sobre “[...] a particularidade da profissão centrada na metodologia [...]” (SANTOS, p. 91). Nessa via, se faz presente, segundo a autora, a ênfase no epistemologismo e nos aspectos técnico-operativos, ou seja, na teoria e na metodologia, também no questionamento da totalidade como categoria explicativa da realidade social, e na ausência de posicionamento em relação à ética. Para Santos (2007, p. 93) há confluência entre ambas as vias, expresso nos posicionamentos que “[...] reatualizam o humanismo abstrato do Serviço Social tradicional.”

Para identificar as tendências do debate sobre o conservadorismo contemporâneo no Serviço Social, também se considera a contextualização feita por Siqueira da Silva (2015, p. 114-117), que analisa a complexidade que envolve as questões relacionadas aos projetos societários. Segundo ele, há aqueles que buscam perpetuar a sociedade de classes e seus rebatimentos e influências sobre o Serviço Social, identificando três tendências contemporâneas. A primeira gerencia o caos, fiel depositária do legado modernizador e que visa à integração sistêmica do indivíduo, ignorando a crítica à economia política. A segunda tem como pressuposto a afirmação e defesa dos direitos, visando ampliar, por meio de sua atuação, a participação dos usuários. A terceira sustenta a crítica ao capital e seus mecanismos de reprodução e ampliação.

Para Siqueira da Silva, adepto à terceira tendência, essas questões revelam, de maneira resumida: a dificuldade de apreensão das contradições e reedição de análises desprovidas da economia política, o que leva à permanência de explicações imediatas; ao desprezo pela pesquisa e reedição do pragmatismo e utilitarismo na produção do conhecimento; à valorização da ciência abstrata, que sustenta a divisão entre os que pensam e os que fazem; à valorização do pluralismo como “verdade relativa”, que recupera em algum aspecto a noção de pessoa humana e a segmentação entre o social e a profissão; e à dificuldade de apreensão da relação dialética como unidade diversa, o que leva ao imobilismo ou messianismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço Social, como uma instituição regulamentada por um escopo legal que expressa as suas atribuições e competências, bem como os pressupostos éticos e as condições para o exercício do trabalho e da formação profissional, é, ao mesmo tempo, determinado pela lógica formal, podendo os assistentes sociais legitimar os valores impostos por essa determinação histórica. Ocorre que, na situação brasileira, a maioria dos profissionais se organizam em torno das entidades de representação da categoria de assistentes sociais e de estudantes de Serviço Social e construíram, historicamente, outra perspectiva para a direção social que conduz o projeto profissional, dando vigor à ruptura com o conservadorismo.

Vários estudos demonstram essa construção feita com base nas várias dimensões da profissão/área, em uma direção social ético-política que orienta os seus conteúdos e práticas para o oposto das determinações objetivadas historicamente, visto que se norteiam pela lógica dialética, capaz de demonstrar que o papel social dos assistentes sociais, dada sua condição de classe e escolhas políticas, é pelo projeto societário dos trabalhadores. Essa perspectiva distancia as atribuições do assistente social da condição técnico-neutra, de agente da burocracia que desempenha atuações para dar vigor à lógica formal. Isto é, ao adotar os pressupostos da teoria social crítica, o Serviço Social abandona a perspectiva que legitima a ordem do capital e dá ênfase à composição de forças políticas com outros segmentos da sociedade em torno de um projeto que tensiona tal ordenamento, em favor do trabalho criativo e da liberdade do ser social, ontologicamente compreendido.

O processo da “decadência burguesa”, analisado pela tradição marxiana como uma construção histórica (NETTO, 2010), iniciado por volta dos anos 1830, e que percorre os séculos até a contemporaneidade, configura o que se vem tentando analisar, equivalendo ao que se denomina conservadorismo, ou seja, a ideologia burguesa que sustenta e justifica a sociabilidade capitalista. Entretanto, esse pensamento, iniciado no marco da Revolução Francesa, metamorfo-

seia-se, de acordo com as circunstâncias histórico-políticas, objetivadas nas relações sociais.

Nos estudos e revisões bibliográficas realizados, em que se busca apreender as reflexões feitas por autores do Serviço Social sobre o conservadorismo, pode-se identificar, em seus posicionamentos, dois eixos complementares entre si, que direcionam as pesquisas, o que se considera bastante para situar os estudos sobre o conservadorismo:

- sobre a ação política e a ideologia conservadora, o que, muitas vezes, se expressa nos moralismos atingindo as formas de sociabilidade e o cotidiano da vida social;
- nas formulações postas pelas ciências e a filosofia. Nesse âmbito, observam-se esforços para entender os embasamentos do conservadorismo, que naturalizam o social e, ao mesmo tempo, a compreensão de suas metamorfoses, para formularem seus posicionamentos a partir dos pressupostos da dialética.

Diante de tal complexidade, considera-se que os estudos sobre o pensamento conservador exigem decifrar aspectos do processo da “decadência burguesa”, seja pelo debate sociológico, no debate marxista entre reformistas e revolucionários, ou pela ciência política, o que exige empenho em investigação teórico/prática por longo período, considerando-se que o esforço aqui objetivado se encontra inserido em um processo de aproximações sucessivas, que evidencia a necessária continuidade investigativa.

Verifica-se que as obras revisadas constituem o acervo bibliográfico da profissão/área e indicam os artifícios adotados no processo da “decadência burguesa”, identificando o papel do Serviço Social como pertencente à dinâmica da divisão sociotécnica do trabalho – objetivada no processo de (re)produção das relações sociais e pelas condições de assalariamento profissional. Esta dinâmica, por sua vez, faz parte da sua trajetória histórica e lhe repõe as refrações do conservadorismo.

Na institucionalização e continuidade histórica do Serviço Social, é identificado o arranjo teórico-doutrinário, o sincretismo e o ecletismo como constitutivos da profissão/área. Também, posteriormente, se vê a tendência à reposição do utilitarismo, do pragmatismo, do

empirismo, do positivismo, nas suas variadas dimensões, por meio da invasão positivista no marxismo e, mais recentemente, com a denominada crise dos paradigmas, se identificam as influências pós-modernas e o conservadorismo contemporâneo, presentes, de uma forma ou outra, na produção acadêmica e nas dimensões do trabalho realizado por assistentes sociais.

Quer dizer, o desafio a que se propõem os assistentes sociais e pesquisadores vem sendo dar continuidade ao processo que visa identificar como o Serviço Social apreende e analisa, do ponto de vista teórico-metodológico, o processo da “decadência burguesa”, considerado, ele mesmo – o Serviço Social – como uma das instituições que pode legitimar ou questionar tal processo.

Diante do recrudescimento reacionário/conservador que a sociedade mundial/brasileira vive, constatou-se o crescimento de autores que se dedicam aos estudos do conservadorismo, buscando entender as refrações nas variadas dimensões da profissão/área, o que muitas vezes leva esses pesquisadores, em sua sensibilidade e perspicácia que envolvem a práxis político-profissional, a se atentarem aos seus movimentos, no contexto da reprodução das relações sociais contemporâneas. As mudanças determinadas ao trabalho projetam alterações no lugar social da classe trabalhadora e dos assistentes sociais que vivem no cotidiano as alterações nas relações contratuais, nas formas de seu exercício, onde se fazem presentes as expressões da questão social, as políticas sociais e, inclusive, aspectos do uso da tecnologia.

O entendimento dos autores, sobre o conservadorismo, está expresso pelos termos: “Profetas do passado” (NISBET, 1969, apud IAMAMOTO, 1997, p. 22); “desejo de retorno ao passado”; “estilo de pensamento” (MANNHEIM, 1963, apud IAMAMOTO, 1997, p. 22); “expressão cultural (obviamente complexa e diferenciada) particular de um tempo e um espaço socio-histórico muito precisos: o tempo e o espaço da configuração da sociedade burguesa” (ESCORSIM, 2011, p. 41); e “*constituiu-se como um sistema de ideias e posições políticas marcadamente antimodernas, antirrepublicanas e antiliberais.*” (ANUNCIAÇÃO DE SOUZA, 2015, p. 4).

Compreender o conservadorismo implica considerar as condições históricas de sua manifestação, pois isto define a sua forma de expressão e vigor nas sociedades nacionais, visto nelas se encontrarem as bases materiais para sua objetivação. São as condições históricas das nações que o metamorfoseiam, renovando-o de acordo com as circunstâncias objetivadas.

Portanto, a apropriação metodológica do materialismo dialético e a busca pela totalidade histórica, a compreensão da dinâmica das relações sociais determinadas pelo modo de produção que constrói argumentos para a sua radical negação necessariamente passam pelo debate com o seu oposto, ou seja, o método que busca conhecer a realidade pela sua positividade. Assim, uma importante conclusão parece evidenciada na postura dos autores dos textos: na situação do Serviço Social no Brasil, compreender o conservadorismo significa se apropriar da fundamentação de seu oposto e não de sua afirmação como possibilidade histórica.

Em tempos de regressividade cultural (CUEVA, 1989), esse posicionamento teórico-crítico dos autores de Serviço Social tem significado valioso, visto que também se encontra nos textos uma postura exógena à profissão, isto é, construir-se internamente para compor um projeto de sociedade que encontra muitos interlocutores, seja no âmbito teórico/acadêmico, seja, em especial, nos movimentos sindicais, sociais, partidários, com claro posicionamento de classe.

Na incursão realizada nos textos, identificam-se categorias como visão de mundo, contrarrevolução e antirrevolução, cortes ideopolíticos e teórico-culturais, os quais buscam explicar a apreensão das formas de consciência dos homens e o posicionamento de classe. No processo de objetivação das consciências no mundo, a objetividade se move em meio à subjetividade, pelo modo de produção, e compreende em si, mecanismos de camuflar, mistificar e mesmo substituir o real pela ideologia e o fetichismo.

Como pensamento social, sistema e/ou ideologia, o conservadorismo busca se expandir como força política, aliando-se às demais, inclusive àquelas que em algum ponto lhe são contraditórias, como o liberalismo. Esses consensos se constituem em estratégias ne-

cessárias a ambos, visto que defendem o mesmo projeto societário: a continuidade histórica da reprodução e ampliação do capital e a sustentação da propriedade privada.

A crise cultural expressa pela rearticulação conservadora manifesta rebeliões contrárias ao conceito de razão, ao projeto de modernidade e ao legado da Ilustração. É necessário, entretanto, decifrar os discursos e seus conteúdos ideológicos, pois inicialmente tudo é nebuloso. O que está em questão é que a recuperação das teses empiristas, independentemente de em qual vertente filosófica se inserem, ecoa pelo irracionalismo e pela antidialética, movendo-se para o enfrentamento da consciência crítica.

Ainda pode-se citar, referindo-se à apropriação teórico-metodológica percorrida pela profissão/área de conhecimento: a herança conservadora do Serviço Social apresentou, muito rapidamente, após a institucionalização das primeiras escolas, o traço característico analisado, por lamamoto (1997), como arranjo teórico-doutrinário e, por Netto (1998), como sincretismo, caracterizado pelo ecletismo teórico. Entretanto, a aproximação e apropriação da teoria social de Marx, como possibilidade de romper com seu traço inicial, renovaram de alguma forma essa característica, visto que isto se fez, também, pela “invasão positivista”, como analisaram autores, entre elas Quiroga (1991). Esse processo apresentou particularidades, em especial em âmbito latino-americano.

Análises recentes, que consideram a conjuntura regressiva do mundo/país, apontam que poderá ocorrer no Serviço Social a recuperação de aspectos conservadores. Todavia, observa-se nos textos analisados a coerência por uma busca no sentido de dar continuidade no aprofundamento da perspectiva que busca romper com o conservadorismo, o que significa a apropriação da lógica e racionalidade dialética, com valorização central de categorias como o humanismo e o historicismo.

Em relação a isso, o que os debates dos eventos promovidos pela categoria dos assistentes sociais, bem como textos que analisam o projeto ético-político apontam é que, hegemonicamente, o visível são produções que confirmam a intenção de ruptura com o conser-

vadorismo, embora mais recentemente, encontrem-se resultados de estudos e pesquisas com posturas questionadoras do projeto profissional. Ou seja, se é real que as posturas conservadoras, talvez por inibição, mantiveram-se em “silêncio estratégico”, como apontou Cantalice (2013), pode-se dizer que as suas manifestações começam a se tornar visíveis, embora ainda isoladas na postura de pesquisadores e de profissionais no cotidiano do exercício profissional.

Em Guerra (1999), identificam-se os esclarecimentos sobre os argumentos da crise de paradigmas e as questões decorrentes da pós-modernidade. Por sua vez, Netto (2010, posfácio) gera um escopo para as investigações sobre a pós-modernidade. Por outro lado, observa-se o crescimento das pesquisas relacionadas às repercussões da pós-modernidade no Serviço Social, como se verifica em Santos (2007). Esse tema pode ser apontado como possibilidade de continuidade na investigação, uma vez que seria prematuro tentar aqui realizar argumentações que exigem conhecer os fundamentos das mudanças epistemológicas baseadas em filosofias contemporâneas.

Entretanto, as leituras realizadas sobre a pós-modernidade, com referência nos textos de Anderson (1999), Coutinho (2010), Guerra (1999), Harvey (1992), Netto (2010), Rouanet (1987) e Santos (2007), confirmam aspectos da continuidade histórica e ideocultural conservadora das ciências sociais e da sociologia, como componente do mesmo fenômeno da “decadência burguesa”, configurado na contemporaneidade, como “miséria da filosofia” por Coutinho (2010).

A sociedade contemporânea, amparada por mecanismos inerentes às formas de sustentação e organização do trabalho, ampliados pelos meios eletrônicos de comunicação e virtualidades em tempo real, aprofunda-se em processos anteriormente existentes como os de inversão da realidade, que se apresentam reconfigurados. Segundo Coutinho (2010, p. 44), a ideologia conservadora contribui para sustentação de tal inversão: o pensamento fetichizado rompe com as categorias humanismo, historicismo e dialética, formuladas inicialmente por Hegel e seguidas, a princípio pela burguesia revolucionária, e que passaram a privilegiar o pensamento imediatista, justificando o capitalismo.

No Serviço Social, a perspectiva de romper com o conservadorismo, além de assegurar a apropriação teórico-metodológica da teoria social crítica, favoreceu o conhecimento do conservadorismo. Assim, a práxis política das entidades em processos de formulação e encaminhamentos do projeto profissional, apresenta o contrário ao referencial eclético herdado, que abstraiu uma capacidade sincrética para o Serviço Social. A expressão da ideologia conservadora, enfatizada pelo reacionarismo, se repõe favorecida pelos contextos históricos e conjunturais, adquirindo condições para um lastro teórico-metodológico renovado e crítico: a luta por projeto societário situada na profissão/área de conhecimento.

Após a análise aqui efetuada, consideram-se atingidos os objetivos propostos com a pesquisa realizada para formular este texto.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, P. *As origens da pós-modernidade*. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- ANUNCIACÃO DE SOUZA, J. M. O conservadorismo moderno: esboço para uma aproximação. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 122, p. 1-22, abr./jun. 2015.
- \_\_\_\_\_. *Tendências Ideológicas do Conservadorismo*. 2016. 304 p. Tese de Doutorado. PPG em Serviço Social/UFP
- BARROCO, M. L. S. *Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- \_\_\_\_\_. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015.
- BONFIM, P. *Conservadorismo moral e Serviço Social*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.
- BOSCHETTI, I. *Assistência Social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo*. Brasília: GESST/SER/Unb, 2001.
- \_\_\_\_\_. Expressões do conservadorismo na formação profissional. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 124, p. 637-651, out./dez. 2015.
- CANTALICE, L. B. de O. 2013. *Incidências Pós-modernas na Produção do Conhecimento em Serviço Social*. 284 p. Tese de Doutorado.

PPG em Serviço Social - UERJ.

- CUEVA, A. Introdução; A guinada conservadora. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Tempos conservadores*. Trad. Fátima Murad. São Paulo: HUCITEC, 1989. p. 11-38.
- COUTINHO, C. N. *O estruturalismo e a miséria da razão*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. [Debates e Perspectivas].
- ESCORSIM, L. [Leila Escorsim Netto]. *O conservadorismo clássico*. Elementos de caracterização crítica. São Paulo: Cortez, 2011.
- GUERRA, Y. *A instrumentalidade do Serviço Social*. 2. ed. revista. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. *Revista Praia Vermelha*, Rio de Janeiro. n. 10, primeiro semestre, p. 8-45, 2004.
- \_\_\_\_\_. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 39-49, 2013.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. Trad. Adail U. Sobral; Maria S. Gonçalves. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- HOBBSBAWN, E. J. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- IAMAMOTO, M. V. Conservadorismo e Serviço Social. In: \_\_\_\_\_. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social*. Ensaio Críticos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-53.
- \_\_\_\_\_. *Serviço Social em tempo de capital fetiche*. Capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LÖWY, M.; SAYRE, R. *Revolta e melancolia*. Trad. Nair Fonseca. São Paulo: Boitempo, 2015.
- MANNHEIM, K. O pensamento conservador. In: MARTINS, J. DE S. *Introdução crítica à sociologia rural*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 77-131.
- MARANHÃO, C. Uma peleja teórica e histórica: Serviço Social, sincretismo e conservadorismo. In: MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Angela. *Cenários, contradições e pelejas no Serviço Social brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2016, p. 165-204.
- MOTA, A. E. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conheci-

- mento. *R. Katál.*, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013.
- NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social: *Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. 3. ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. Posfácio. In: COUTINHO, C. N. *O estruturalismo e a miséria da razão*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 233-286.
- NISBET, R. *O conservadorismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1987. [Ciências Sociais Temas].
- QUIROGA, C. *Invasão positivista no marxismo*. Manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.
- ROUANET, P. S. *As razões do iluminismo*. 4ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- SANTOS, J. S. *Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social Brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2007. [Questões da Nossa Época].
- SIQUEIRA DA SILVA, J. F. Crise do capital, neoconservadorismo e Serviço Social no Brasil. *Em Pauta*, Rio de Janeiro, n. 35, v. 13, p. 99-125, 1º semestre de 2015.

\*\*\*

## **Rosana Mirales**

Professora de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na UNIOESTE - Campus de Toledo, e possui Doutorado em Serviço Social pela PUC/SP  
*mirales\_ro@hotmail.com*

\* Artigo resultante de pesquisa realizada em Estágio de Pós-doutoramento, entre 2016-18, vinculada ao Grupo de Pesquisa Fundamentos do Serviço Social: Trabalho e Questão Social – agradeço a UNIOESTE; também agradeço ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade – UFRJ, especialmente à Profª Yolanda Guerra; ao Núcleo de Estudos sobre Políticas Sociais, Trabalho e Desigualdades - Centro de Estudos Sociais, UC/Portugal, especialmente ao Prof. Pedro Hespanha. Agradeço ainda Alcina Martins e Rosa Tomé.

Esta publicação foi impressa em 2019 pela gráfica Imos  
em papel offset 75g/m<sup>2</sup>, fonte ITC Franklin Gothic,  
tiragem de 330 exemplares.